

12ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem

Enfermagem Baseada na Evidência: Estratégias de Investigação

APE, Lisboa, 28 a 30 de Novembro de 2012

Resumo para submissão de Poster

Título: Pais como vigilantes durante a hospitalização de um filho

Subtítulo: Contributo para a clarificação do conceito

Autoria: Elsa Restier Gonçalves*; Margarida Vieira**; Beatriz Araújo***;

Outros dados pessoais:

Elsa Restier Gonçalves, Professora Adjunta; Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias; Doutoranda na Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde;

Margarida Vieira, Professora Associada, Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde;

Beatriz Rodrigues Araújo, Professora Coordenadora, Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde.

Resumo:

Objetivo: Contribuir para a clarificação do conceito de vigilância parental

Método: Clarificação de conceito. Pesquisa nas bases de dados CINAHL e MEDLINE (palavras-chave *parent, vigilance, child e hospitalized*).

Análise: No cuidado humano, a vigilância pode ser vista como, a capacidade de reação a uma situação crítica. (Benner e Whrubel, 1989) A vigilância familiar, teoria desenvolvida por Carr e Clark (1997), referem o envolvimento próximo e de proteção de familiares, perante um membro da família hospitalizado.

Encontram-se definidos na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, na versão 2 (CIPE, 2010), conceitos como “Tomar conta”, “Vigilância” e “Parentalidade”. Não sendo os dois primeiros termos, exclusivos do exercício parental, percebe-se no seu conteúdo, a extensão do foco e da ação, justificando a pertinência da articulação dos mesmos para a compreensão de um fenómeno de enfermagem.

A vigilância é atributo da parentalidade, associada à confiança sobre os cuidados prestados pelos técnicos. (Hurst, 2001; Thompson *et al*, 2003; Dudley e Carr, 2004; Hall, 2005; Mendes e Martins, 2011; Hall *et al*, 2012)

Segundo Thompson *et al* (2003), no processo de construção da confiança dos pais, perante os cuidados de enfermagem, a presença da vigilância é constante, pois ser vigilante é inerente ao papel parental, não significando desconfiança. Esta constância justifica-se pela necessidade dos pais, em garantir os melhores cuidados possíveis ao seu filho. (Gasquoine, 2005)

Conclusões: Os pais são vigilantes, durante a hospitalização de um filho, porque vigiar é atributo da parentalidade, é constante e associado à confiança e visa o garante da qualidade dos cuidados prestados à criança.